



## VOVÔ NÃO GOSTA DE GELATINA

AUTOR: Manuel Filho

ILUSTRADOR: Mathias Townsend



### SUGESTÕES DIDÁTICAS

#### SOBRE O LIVRO

*Vovô não gosta de gelatina* é uma narrativa em primeira pessoa, cujo narrador é um menino que vai viver uma aventura a partir da história de seu avô. A história tem início no momento em que Paulo fica sabendo que seus avós farão um passeio diferente: irão ao cinema. No entanto, o que parecia um passeio um tanto comum vai se tornando outra coisa. Na verdade, seu avô, junto com amigos de longa data irão a um protesto em prol de um cinema antigo que corre o risco de desaparecer. O cinema, que foi palco de tantas histórias, de tantas vidas, que assistiu a tantas transformações vira símbolo daquilo que precisamos guardar, manter, que faz parte de nossa memória e deve ser valorizado.

O livro coloca esta questão ao leitor: como é importante cuidarmos de nossa história e valorizarmos a memória dos mais velhos. Porque saber do passado é também saber de nós mesmos. E é exatamente assim com Paulo, que se vê profundamente identificado com a história de seu avô, quando menino e jovem. Aliás, mais do que identificado, Paulo se mistura a essa história. Em uma narrativa fantástica, que lembra uma referência citada no livro – o filme *De volta para o futuro*, de Steven Spielberg –, o menino, ao mexer nos ponteiros de um relógio antigo, volta no tempo, encontrando seu avô ainda criança.

Essa viagem no tempo faz com que Paulo olhe de outra forma o seu avô, a sua história, a cidade em que vive e as suas transformações. Um livro que certamente abrirá muitas portas, para muitas conversas sobre a memória, a história, sobre os mais velhos, o passado e o presente.

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Manuel Filho nasceu na cidade de São Bernardo do Campo (SP) em 6 de março de 1968. Tem mais de quarenta livros publicados por diversas editoras brasileiras e ganhou o Prêmio Jabuti em 2008. Seu livro, *O sumiço da lua* integrou o catálogo da Feira do Livro Infantil de Bologna-2015 e a obra *o Sensor, o game*, fez parte do catálogo oficial da CBL (Câmara Brasileira do Livro), na Feira do Livro em Frankfurt de 2013.

Foi finalista, em 2013, do Prêmio Açorianos de Literatura com o livro *A menina que perdeu o trem*, Besouro Box.

Além de escrever, Manuel Filho integra o projeto “Literatura Viva”, do SESI, desde 2011, em que viaja pelo estado de São Paulo participando de encontros com alunos e apresentando palestras. Também integrou o projeto “Viagem Literária”, da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo. O autor ministra oficinas literárias com regularidade por todo o país. Além disso, também é cantor e

Elaborado por Ana Carolina Carvalho. Este suplemento é parte integrante do livro *Vovô não gosta de gelatina*. Não pode ser vendido separadamente. Reprodução proibida. © Panda Books

[ 1 ]



Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 • 05413-010 • São Paulo – SP • Tel./Fax.: (11) 3088-8444  
www.pandabooks.com.br • Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter

ator. Como cantor, teve o seu primeiro CD, *Tempo*, lançado no Brasil e em Portugal. Como ator, participou de grandes espetáculos teatrais, como *Os Lusíadas*, *O mágico de Oz*, *A luta secreta de Maria da Encarnação*, último espetáculo escrito por Gianfrancesco Guarnieri.

### 1. Aproximando-se do livro: quem é o autor, que história é essa?

Faz parte dos procedimentos e estratégias de leitura antecipar aquilo que vamos encontrar em um texto que será lido. Como leitores, fazemos isso muitas vezes de forma automática, sem nos darmos conta de que essas ações nos ajudam a entrar no texto, a ler melhor, a ter mais elementos para nos relacionarmos de forma ativa com o texto que temos em mãos. Quando estamos formando leitores na escola, é imprescindível que essas ações sejam evidenciadas, já que saber ler é também saber acionar essas habilidades que os leitores exercem quando leem.

#### *Habilidades da BNCC*

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Uma das formas de se aproximar do texto é reconhecendo o autor. No caso deste livro, Manuel Filho é um escritor que tem várias obras publicadas. Será que os alunos já leram outros títulos do autor? Lembra-se do que se tratava? Será que vamos encontrar algo semelhante neste livro, que diga respeito, por exemplo, a um tema recorrente, ao estilo do autor, à permanência de um personagem? Saber reconhecer um autor, estabelecer relações com o que já lemos dele, é uma habilidade leitora muito importante de se ensinar na escola.

Também estabelecemos expectativas em relação ao que vamos ler observando a capa, lendo o título e a contracapa do livro, pensando sobre o que vamos encontrar:

- O que faz pensar esse título *Vovô não gosta de gelatina?*
- É um título óbvio? Diferente?
- Quais expectativas esse título nos traz?

Depois da leitura, é interessante voltar a essa conversa inicial: o que imaginávamos encontrar? O que de fato encontramos?

### 2. Ao longo da leitura – como podemos nos planejar para ampliar os sentidos construídos pelos leitores?

A obra é dividida em capítulos e pode ser lida em diferentes momentos. Quais são as partes que sugerem paradas na leitura? Há momentos de virada no texto? Trechos que apresentam mais suspensas do que outros? A leitura em capítulos exige essa programação antecipada, considerando o ritmo da turma, o número de aulas que serão destinadas à leitura, as paradas estratégicas.

Outra forma de organizar a leitura é seguir a divisão em capítulos proposta pelo autor. A cada leitura, é possível também propor conversas ao longo das leituras de partes da obra.

A escolha dessa obra pode favorecer uma primeira aproximação com textos mais longos a serem compartilhados com as crianças. Aliás, aventurar-se em textos mais longos faz parte das habilidades a serem desenvolvidas, de acordo com a BNCC:

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

### 3. A intertextualidade: o diálogo com outras obras

Logo no primeiro capítulo, a mãe do personagem, ao saber do protesto do sogro para salvar o cinema Flamingo, lembra que o último filme que viu no local foi *De volta para o futuro*.

Ao final da leitura desse capítulo, vale perguntar para o grupo quem assistiu a esse filme de Steven Spielberg: quem é que se lembra do que trata o filme? Qual é o enredo? Será que há um motivo especial para justamente esse filme ter sido citado pela mãe de Paulo?

É interessante comentar com o grupo que nada é citado por acaso em uma obra literária. É sempre uma escolha, que tem a ver com o enredo, com o desenrolar da história. Considerando o conteúdo do filme *De volta para o futuro*, será que podemos levantar algumas hipóteses?

A importância do trabalho com a intertextualidade na leitura justifica-se pela possibilidade de ampliação dos sentidos construídos pelo leitor, quando compreende a presença das referências citadas em uma obra. A partir dali, pode atribuir novas ideias, observar de um modo diferente a construção daquele texto, aprofundando a sua leitura.

No caso do diálogo dessa obra com o filme citado, pode-se, por exemplo, retomar no capítulo “Estranho, muito estranho...”. Nesse trecho do livro, compreende-se a relação estabelecida entre o filme e o enredo da obra. Depois dessa leitura, por exemplo, seria o momento de retomar a conversa feita depois da leitura do primeiro capítulo. Será que o autor inspirou-se no filme para escrever o livro?

Estabelecer esse diálogo faz parte das práticas leitoras que devem estar presentes na etapa do Ensino Fundamental, de acordo com o que está previsto na BNCC:

- Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.

Em se tratando do tema memória e relação com o espaço, assunto que vai ganhando corpo ao longo do livro, pode-se fazer novas propostas de diálogos com outras produções estéticas. Alguns exemplos:

Na música *Saudosa maloca* (Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/>

43969/), de Adoniram Barbosa (procure apresentar brevemente o autor da música), e escrita em 1951, o compositor descreve a tristeza de um grupo de amigos diante da demolição do lugar onde passaram os dias felizes de suas vidas.

Ouçá a música com a turma e proponha uma leitura compartilhada da letra, atentando para a forma como Adoniram a escreveu, procurando retratar a forma com que determinado grupo costumava falar na cidade de São Paulo (imigrantes, descendentes de italianos que se estabeleceram na cidade etc.), valorizando e eternizando diferentes modos de oralidade.

Em relação ao conteúdo da letra, proponha as seguintes reflexões ao grupo de alunos:

- Há semelhanças entre o narrador de música e seus amigos e o avô de Paulo e seus amigos? Eles sentem algo parecido? O quê?
- Vamos pensar nessa frase: *cada táuba que caía, doía no coração*. O que ela quer dizer? Se fosse dita pelo Flávio, avô de Paulo, como ela poderia ter sido dita?

Outro texto que traz a memória e sua relação com a cidade é o poema *Evocação do Recife*, de Manuel Bandeira, escrito em 1925.

- Como a temática do livro *Vovô não gosta de gelatina* pode dialogar com o poema de Manuel Bandeira?
- Por que o poeta tem medo que as ruas da sua infância se chamem agora Rua Dr. Fulano de tal? O que isso quer dizer?

#### 4. Outras conversas possíveis

A leitura de *Vovô não gosta de gelatina* possibilita muitas outras conversas, que resvalam para as relações que podemos ter com o lugar em que vivemos e com a complexidade da discussão em torno do progresso e da preservação. O que é inevitável mudar? O que é interessante manter? Algumas possibilidades de conversas:

Entre as páginas 18 e 19, Paulo faz uma reflexão sobre as mudanças do entorno do cinema. Por ser jovem, ainda não compreende ainda a dimensão

dessas mudanças. A pergunta que ele se faz nesse trecho é a seguinte: qual é o problema das coisas terem se modificado? Essa é uma boa pergunta para se fazer os alunos. Afinal, há problemas na modificação de uma cidade, de um bairro ou de uma rua? Deixar que as opiniões circulem livremente entre os leitores é fundamental em uma conversa. Além disso, a escuta, a emissão de opiniões, a mudança de ponto de vista a partir da fala do colega, a reflexão sobre o mundo em que se vive a partir de uma leitura são aprendizagens importantes a serem garantidas. Entre as práticas leitoras que devem fazer parte da etapa do Ensino Fundamental estão:

- Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.

### **5. Desdobramentos da leitura: um possível diálogo com a Geografia**

Dentre os objetivos previstos na BNCC para o campo artístico-literário está a compreensão de que a literatura é uma linguagem artística e assim deve ser fruída. Essa é uma aprendizagem importante. A literatura tem um valor em si mesma, como arte. No entanto, aquilo que a literatura nos traz, o conteúdo que uma obra apresenta pode nos ajudar a ir além, a estabelecer relações com outras áreas do conhecimento.

Uma importante habilidade a ser garantida no ensino fundamental, de acordo com a BNCC, para a área das Ciências Humanas, mais especificamente a Geografia é a seguinte:

- (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

Uma parceria com o professor ou professora de Geografia pode ser um desdobramento interessante dessa leitura. Será que o bairro em que a escola está passou por mudanças em sua paisagem? Uma

possibilidade é promover um passeio pelo entorno da escola, realizando um registro fotográfico:

- a. Quais são as construções, como são as ruas?
- b. Há prédios antigos? Quais?

Depois dessa primeira pesquisa, é possível procurar registros dos mesmos lugares na internet? Ou entrevistar moradores antigos do bairro que possa falar das transformações pelo que o espaço passou? Quais foram os impactos dessas transformações na vida das pessoas?

Com todos os dados colhidos, a turma pode compor um mural para que o conhecimento obtido seja compartilhado com toda a escola. Nesse mural, os alunos poderão compartilhar: a resenha do livro *Vovô não gosta de gelatina* e os desdobramentos da leitura, como:

- Será que nosso entorno sofreu mudanças?
- Como nosso bairro é hoje? Como ele era antes?
- Quais foram os impactos dessas mudanças?
- Mudar é sempre necessário? É sempre bom?
- Há jeitos melhores de se fazer mudanças? Quais?

### **6. Desdobramentos da leitura: a escrita da história a partir de outros pontos de vista: como cada personagem contaria essa história?**

No livro, temos a voz de Paulo. Seu ponto de vista, seu olhar para o que se passou. E se essa história fosse contada pelo seu avô Flávio? Pela avó Matilde? Ou pelo lanterninha do cinema Flamingo? Esse é outro desdobramento possível desta leitura e envolve importantes aprendizagens para as crianças que podem aprender, segundo Ferreiro e Siro, em sua obra *Narrar por escrito do ponto de vista de um personagem*, a “focalizar, ou seja, assumir uma perspectiva, adotar um ângulo de visão dos acontecimentos que atribua um sentido específico aos fatos”.

Quando se assume o narrador protagonista em uma narrativa, isso significa que aquilo a que o leitor terá acesso será sempre um determinado ponto de vista, a partir da interioridade daquele narrador, que não sabe totalmente o que se passa na cabeça dos outros personagens, embora interaja com eles.

Dessa forma, para que esse exercício se dê, faça o seguinte levantamento com a turma:

- Quais podem ser os pensamentos do avô Flávio?
- O que ele viveu?
- O que viu?
- Como se deu conta de que o cinema Flamingo seria derrubado?
- O que fez ao saber disso?
- Do que ele tem medo?
- Do que gosta? Do que não gosta?
- Como imagina que seja a relação dele com os demais personagens?
- Como vê o neto? Os amigos? O cinema em seu estado atual?
- O que pensa sobre a cidade em que vive? E as transformações do bairro?

Faça o mesmo com a avó Matilde:

- Como seria essa história se protagonizada por uma mulher mais velha? A avó do menino?
- O que ela pensa da iniciativa do marido? Ela teria participado da decisão de realizar o protesto?
- Qual era a sua relação com o cinema? E com o neto e amigos do marido?

Agora, realize o procedimento com o personagem lanterninha:

- Qual seria o nome dele?
- Ele ainda estaria vivo? Se sim, bem velhinho?
- O que ele viveu e viu ao longo de todos esses anos trabalhando no cinema?
- Como estaria se sentindo com a iminência do fechamento?
- Ele fala de que lugar? Está dentro do cinema?
- Ainda trabalha? Está aposentado?
- Ele ajudou a organizar o protesto? Vai ao protesto vestindo seu uniforme?

Os alunos podem decidir com qual ponto de vista desejam trabalhar. A partir dessa escolha, podem ser separados em grupos, de acordo com a perspectiva escolhida. Nesses grupos, a ideia é que conversem entre si, a partir das perguntas sugeridas e anotem as características dos personagens que elegeram, suas reações diante dos fatos, seus pontos de vistas. Depois disso, cada um escolhe um trecho que vai recontar. Como o livro é grande, o ideal é que se escolha contar uma parte da história, ou que se faça a escrita aos poucos. A partir da primeira versão escrita, é fundamental que o texto passe por diferentes revisões, tal como fazem os escritores profissionais. O primeiro a revisar pode ser o próprio autor do texto. Depois, pode-se dividir a sala em duplas e cada um revisa o texto escrito pelo colega. Volta-se à escrita quantas vezes for necessário até a versão final. Ao fim da atividade, é possível organizar uma pequena antologia com os diferentes textos e pontos de vista de um personagem.

### **7. Para terminar e começar outras leituras: Uma leitura leva a outras**

Se ler é sempre ter lido, como dizia o filólogo Leo Spitzer, ler pode ser sempre um convite para seguir com outros textos. Que tal sugerir histórias que possam, de alguma forma dialogar com o livro lido? Aqui vão algumas sugestões que podem ser indicadas como leitura complementar ao livro *Vovô não gosta de gelatina*. Quem sabe em uma atividade de empréstimo de livros, quem sabe em uma sequência literária?

- *Eu me lembro do vovô Hermé*, de Lucília Garcez
- *Meu avô italiano*, de Thiago Iaccoca
- *Meu avô português*, de Manuel Filho
- *Meu avô judeu*, de Henrique Sitchin

Lembrou-se de outros? Indique também. Ler é ter lido e seguir lendo.